

# **CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFESSORES DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG (2009 – 2012)**

Adriana da Silva Duarte\*  
Maria Fátima S. Maia \*\*

## **RESUMO**

O artigo mostra o resultado de um estudo cientométrico sobre as características da produção científica dos professores vinculados ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Foram analisadas as publicações em periódicos científicos, livros e capítulos de livros, no período entre 2009 e 2012. Os dados foram coletados na Plataforma de Currículos Lattes do CNPq. Os resultados mostram que mais da metade (53,5%) das publicações foram em autoria coletiva, compartilhada, principalmente, entre dois e três autores. No que se refere a produtividade, os professores dos cursos de História e Geografia acumularam mais da metade das publicações de todo o ICHI. As análises sobre a tipologia das publicações demonstram um predomínio de artigos de periódicos e foram identificadas diferenças entre os cursos. Os professores dos cursos de história e arqueologia publicaram mais livros e capítulos de livros, enquanto na psicologia e biblioteconomia predominaram os artigos. É fundamental que profissionais bibliotecários tenham uma percepção clara sobre estas distinções, pois este fator contribui na qualificação das atividades

---

\* Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande (2013). [dricaduarte50@gmail.com](mailto:dricaduarte50@gmail.com)

\*\* Possui graduação em Biblioteconomia pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (1998), mestrado e doutorado em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Tem experiência na área de ciência da informação, comunicação científica, estudos bibliométricos, processamento e busca de informação em saúde. [fatima-maia@uol.com.br](mailto:fatima-maia@uol.com.br)

referentes ao uso de fontes de informação e no desenvolvimento de coleções e acervos. Quanto aos periódicos utilizados, verificou-se uma forte característica endógena, isto é, prevaleceram os artigos publicados em títulos editados pela FURG. Sendo assim, considera-se importante que haja uma orientação para que os professores busquem fontes externas como canais de comunicação, pois esta seria uma estratégia válida no sentido de proporcionar maior visibilidade acadêmica para os trabalhos realizados pelos professores do ICHI e, conseqüentemente, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

**Palavras-chave:** Ciência da informação. Ciências Humanas Biblioteconomia. Comunicação científica. Produtividade institucional. Bibliometria.

### ABSTRACT

This paper exposes the characteristics of scientific production from teachers linked to the Institute of Human Sciences and Information – ICHI, from Federal University of Rio Grande – FURG. We analyzed publications in scientific journals, books and book chapters, between the years 2009 and 2012. The data was collected at Lattes Curriculum Platform, from CNPq. The results show that more than half of the publications (53.5%) had multiple authors, mainly from two to three authors. Regarding productivity, teachers from History and Geography courses have more than half of all publications from ICHI. The analysis regarding types of publications have shown a predominance of papers and journals, and differences between courses were identified. Teachers from History and Archeology courses have published more books and book chapters, while in Psychology and Library Science courses papers were predominant. It is paramount that library professionals have a clear perception of these distinctions, since this factor contributes to the qualification of activities regarding the use of sources and information and the development of collections and archives. As for the journals employed, we verified a strong endogenous quality, there is, the papers published in titles edited by FURG prevailed. Therefore, we consider important the existence of an orientation for teachers to search external sources as communication channels, since it would consist of a valid strategy to increase diffusion and academic visibility for work by teachers from ICHI and, consequently, for the Federal University of Rio Grande – FURG.

**Keywords:** Information science. Humanities. Librarianship. Scholarly communication. Organization productivity. Bibliometrics.

# 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, as universidades são o principal local de geração de conhecimentos e formação de pesquisadores (VIOTTI; MACEDO, 2003). Analisar as características da produção científica destas instituições pode, entre outros aspectos, revelar áreas que necessitam de investimentos, sejam recursos humanos, financeiros, tecnológicos ou de infraestrutura (MUGNAIMI; JANNUZZI; QUONIAM, 2004). Os resultados destes estudos podem apoiar o planejamento de avaliações, de capacitações ou incentivar colaborações através da identificação de grupos que tenham interesses em comum. Destaca-se ainda que no âmbito das instituições públicas brasileiras, na quais muitas vezes os recursos são insuficientes, é fundamental utilizá-los de maneira eficiente.

Sendo assim, partindo do entendimento de que é importante conhecer as características das atividades de produção de conhecimento em instituições acadêmicas, este trabalho buscou revelar as características principais da produção científica de uma comunidade específica, isto é, os professores vinculados ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

O Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI foi criado em outubro de 2009, quando houve uma reestruturação das unidades acadêmicas da FURG. Em 2013 o ICHI se constituía de sete distintos cursos de graduação, formando uma única unidade administrativa, são eles: Arqueologia, Arquivologia, Biblioteconomia, Psicologia, Turismo, Geografia (Licenciatura e Bacharelado) e História (Licenciatura e Bacharelado). O curso de História oferece uma pós-graduação *stricto sensu* (mestrado profissional) e outra *lato sensu* na modalidade a distância (especialização). O curso de Geografia também oferece pós-graduação *stricto sensu* (mestrado acadêmico).

Os dados utilizados neste artigo foram coletados em 2013. A partir do contexto teórico da comunicação científica e da utilização dos métodos dos estudos bibliométricos<sup>1</sup> e cientométricos, buscou-

---

<sup>1</sup> Bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada em qualquer formato, tais como os livros ou artigos de periódico. A cientometria estuda os aspectos quantitativos da ciência enquanto disciplina ou atividade econômica sobrepondo-se à bibliometria (MACIAS-CHAPULA, 1998, p.134).

se caracterizar o perfil das atividades de produção científica de 72 professores vinculados aos sete cursos do ICHI, no período entre 2009 (data da sua criação) até 2012.

Na seção a seguir são apresentadas algumas questões importantes que orientam teoricamente este trabalho, assim como os estudos bibliométricos que norteiam os procedimentos metodológicos utilizados.

## **2 A EVOLUÇÃO E FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA**

O campo de estudos que investiga os processos de compartilhamento de ideias e informações entre pesquisadores denomina-se comunicação científica. Ao abordar sobre os seus primórdios, Meadows (1999) relata que a tradição da pesquisa comunicada teve início na Antiguidade, período no qual a comunicação entre aqueles que se interessavam por assuntos da ciência ocorria, principalmente, de forma oral. A partir do período denominado Renascimento (séculos XIV e XVI) é que a comunicação entre os cientistas da época a se desenvolver de maneira mais estruturada. A invenção do tipo móvel que promoveu o aumento das publicações impressas, assim como a implantação dos serviços de correio que facilitava a comunicação entre as pessoas, foram fatores determinantes para o progresso da comunicação entre cientistas e, conseqüentemente, na produção e organização de novos conhecimentos (MEADOWS, 1999). Mesmo que em diferentes períodos da história tenha havido predomínio do trabalho individual e que o perfil típico do cientista fosse de um indivíduo sóbrio e pouco sociável, compartilhar informações sempre foi um fator essencial para validação e o reconhecimento de descobertas. Portanto, o progresso da ciência acontece a partir da divulgação de resultados de pesquisas que, para serem legitimados necessitam de divulgação e aceite geral da comunidade científica (OLIVEIRA; NORONHA, 2005). Sendo assim, trata-se de um processo contínuo de produção e avaliação, intermediados pela comunicação.

Com o passar do tempo, o desenvolvimento tecnológico e as facilidades de produção de material impresso foram gradativamente moldando um novo perfil para a ciência, baseado na comunicação e circulação de todo o tipo de publicações, tais como os livros, jornais,

revistas e periódicos acadêmicos. Meadows (1999) destaca que, entre 1436 até 1536, a produção mundial de livros por ano era de aproximadamente 420 publicações, nos cem anos seguintes (1536-1636), já ultrapassava 5.000. Esse crescimento de material impresso permanece acelerado até os dias de hoje, quando as estimativas apontam a existência de mais de 130 milhões de títulos de livros publicados no mundo.<sup>2</sup>

No campo científico, os pesquisadores de todas as áreas, atualmente, são fortemente estimulados e, muitas vezes até pressionados, para publicar um número crescente de trabalhos. Essa exigência faz parte de um sistema mais abrangente composto pelas avaliações das instituições acadêmicas, assim como os estados, regiões ou países, nas quais se localizam. Esse sistema de permanente exigência de aumento da produção científica é bastante criticado, mas por outro lado, é inegável que a quantidade de trabalhos publicados está fortemente relacionada com o reconhecimento da ciência produzida por determinado grupo, sejam pesquisadores, instituições ou regiões geográficas.

Entre os diversos métodos de avaliação que pontuam as atividades docentes a partir de critérios da comunicação científica, as publicações formais apresentam peso significativo e importante. Consequentemente, também se destacam os estudos que visam identificar características das atividades e produtos gerados nos processos de comunicação científica, na qual se inserem os estudos bibliométricos.

Os estudos bibliométricos, no começo do século XX, eram denominados de bibliografia estatística (*statistical bibliography*), e apresentavam resultados sobre contagens de sílabas, letras, parágrafos ou edições de determinadas obras e autores (FONSECA, 1986). Paul Otlet foi quem utilizou o termo bibliometria pela primeira vez em 1936 e, somente a partir do final da década de 1960, é que estes estudos se consolidaram como estratégia de apoio para análises sobre as atividades de produção científica. Mais recentemente, as ferramentas de informática que permitem a criação de bases de dados de registros bibliográficos, assim como o desenvolvimento de *softwares* específicos que facilitam as análises

---

<sup>2</sup> Mais informações disponíveis em:

<http://mashable.com/2010/08/05/number-of-books-in-the-world/>

destes registros, se observa um aumento do interesse pelos estudos métricos sobre a ciência (VANZ; STUMPF, 2010).

Os estudos bibliométricos investigam as características dos processos de comunicação científica a partir de seus elementos constitutivos, tais como a lista de autores para analisar os processos de colaboração (SILVA, et al, 2012); os periódicos para entender o grau de inserção internacional de determinado grupo de pesquisas (LEITE; MUNAINI; LETA, 2011), ou as citações recebidas para verificar o impacto da ciência realizada por instituições, países ou regiões (CUNHA MELO; SANTOS; ANDRADE, 2006).

Sendo assim, os estudos bibliométricos ultrapassaram os limites das simples contagens de palavras ou edições e passaram a evidenciar características menos superficiais sobre os processos que envolvem as atividades de construção de conhecimentos.

Ressalta-se que diferentes estratégias metodológicas são utilizadas nos estudos bibliométricos, algumas mais sofisticadas envolvendo testes estatísticos e *softwares* específicos, e outras mais simples como as análises de produtividade realizadas através das quantificações de trabalhos publicados por grupos específicos, como a presente investigação. Destaca-se também que produtividade não pode ser entendida como sinônimo de qualidade das atividades acadêmicas, entretanto, pode ser entendida como um fator indicativo desta propriedade.

A seguir estão descritos os procedimentos de coleta e organização dos dados que foram analisados para caracterizar a produção científica dos professores do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da FURG.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A primeira etapa da coleta de dados consistiu em reunir todas as referências das publicações dos professores vinculados ao ICHI, no formato de artigos, capítulos de livros e livros. Foram coletados dados dos professores efetivos, isto é, a produção dos docentes temporários não foi incluída. A fonte dos dados utilizada foi a Plataforma de Currículos Lattes, criada e disponibilizada pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Esta plataforma dispõe de um formulário padrão de registros na qual os pesquisadores brasileiros, de todas as áreas do conhecimento, cadastram suas atividades técnicas, de produção em pesquisa, ensino e extensão.

Todas as informações inseridas na Plataforma de Currículos Lattes do CNPq são de acesso aberto e irrestrito para consultas<sup>3</sup>.

Como esta investigação foi parte de um TCC e que prazos deveriam ser cumpridos, optou-se em analisar somente as publicações no formato de artigos de periódicos, livros (incluindo autorias de organizador) e capítulos de livros. Futuramente, pretende-se dar continuidade ao estudo incorporando dados de anos subsequentes, assim como outros tipos de publicações que não foram contemplados neste momento (trabalhos publicados em anais de eventos e produções técnicas, etc.).

O período de abrangência dos dados coletados foi limitado em quatro anos, sendo o ano inicial 2009 (criação do ICHI) e 2012.

O banco de dados da produção científica dos professores foi criado no *software* gerenciador de referências bibliográficas denominado EndNote<sup>4</sup>. O uso desta ferramenta permitiu agrupar referências por características em comum, facilitando o trabalho de padronização dos nomes de autores e periódicos. Além disso, o *software* permite a realização de análises de frequências de ocorrência, que foram importantes para a identificação dos autores mais produtivos e periódicos mais utilizados nas publicações dos professores. As demais análises, tais como cálculo de médias e elaboração de gráficos, foram feitas com o *software Microsoft Excel*<sup>5</sup>.

Após consultar os currículos dos professores na Plataforma Lattes e levando em conta o período especificado, foram reunidas 342 referências de artigos, livros e capítulos de livros. A seguir estão as principais características destas referências.

## 4 RESULTADOS

As primeiras análises revelaram que 370 diferentes pesquisadores compartilharam as 342 publicações (razão autor/artigo= 1,08). Destes 370 autores, 84 eram professores efetivos do ICHI.

---

<sup>3</sup> Mais informações disponíveis em: <http://lattes.cnpq.br/>

<sup>4</sup> Mais informações disponíveis em: [www.endnote.com](http://www.endnote.com)

<sup>5</sup> Mais informações disponíveis em: [www.microsoft.com.br](http://www.microsoft.com.br)

A tabela abaixo mostra as características de colaboração analisadas através das coautorias dos artigos, livros e capítulos de livros publicados pelos professores do ICHI-FURG, no período de quatro anos (2009 e 2012).

**Tabela 1.** Distribuição do número de artigos conforme características de coautoria (n=342).

Nº autores	Nº artigos	%	% Acumulado
1 autor	159	46,5	46,5
2 autores	73	21,3	67,8
3 autores	58	17,0	84,8
4 autores	18	5,3	90,1
5 autores	14	4,1	94,2
6 autores	6	1,8	95,9
7 autores	4	1,2	97,1
8 autores	3	0,9	98,0
9 autores	2	0,6	98,5
10 autores	2	0,6	99,1
11 autores	1	0,3	99,4
12 autores	2	0,6	100,0
Total	342	100	100

Através da Tabela 1 é possível verificar que a maior parte (53,5%) das publicações foram de autoria coletiva, variando entre dois e 12 autores. Os trabalhos de autoria individual não foram poucos (46,5%). Pouco mais de 38% são resultado das atividades compartilhadas entre dois ou três autores, e somente uma pequena parcela de menos de 10% apresentaram características mais colaborativas. Estes resultados permitem dizer que as publicações dos professores do ICHI se caracterizam por serem de autoria individual ou compartilhada entre dois ou três autores.

Sabe-se que as características de coautoria são distintas nas diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo, nas ciências humanas e sociais, geralmente, as publicações acadêmicas costumam ser de autoria individual ou compartilhada entre dois

autores (MEADOWS, 1999). Já nas ciências da saúde são mais prevalentes as colaborações entre quatro e cinco pesquisadores (MAIA; CAREGNATO, 2008). Um estudo sobre as características das coautorias na área de artes mostrou média de colaboração entre três autores (CARELLI; CARELLI, 2012). A física é semelhante às ciências sociais, isto é, os pesquisadores compartilham menos e, na biologia as características de coautoria são semelhantes a saúde (NEWMAN, 2004).

A análise seguinte focou a produtividade por curso, na qual se verificou que os professores do curso de história (licenciatura e bacharelado) foram os mais prolíficos, isto é, publicaram uma quantidade maior de trabalhos no período. Juntos os professores dos cursos de história e geografia acumularam mais da metade das publicações de todo o ICHI. Conforme já mencionado, estes são os únicos cursos que disponibilizam pós-graduações, portanto, é possível inferir que há uma relação entre as atividades na pós-graduação e a produtividade dos professores. Futuramente é necessário verificar a relação existente entre a quantidade de professores vinculados e a produção científica de cada curso.

**Tabela 2.** Distribuição do número de publicações por curso - ICHI 2009-2012 (n=342).

Curso	Nº Publicações	%	% Acumulado
História	124	33,0	36,7
Geografia	67	17,8	54,5
Psicologia	59	15,7	70,2
Biblioteconomia	43	11,4	81,6
Arquivologia	22	5,9	87,5
Arqueologia	25	6,6	94,1
Turismo	2	0,5	94,7
Total	342	100,00	100,0

No que se refere a relação entre a longevidade e produtividade, observa-se que os cursos de arquivologia e arqueologia, reconhecidos em 2008, assim como o de biblioteconomia, reconhecido em 1978, tem menor número de publicações do que o curso de psicologia que foi criado em 2008 e reconhecido em 2013. Portanto, parece não haver associação entre a longevidade do curso e produtividade. Verifica-se também que somente os cursos de História, Geografia, Psicologia e Biblioteconomia apresentam percentuais superiores a 10% do total da produção do ICHI no período analisado.

Os professores do curso de turismo publicaram menor número de trabalhos (1% do total). É importante salientar que este trabalho não contempla todas as atividades dos professores que podem ter concentrado suas atividades em trabalhos de ensino e extensão e os publicados em anais de eventos.

A Tabela 3, abaixo, mostra os professores que publicaram maior número de trabalhos. Observa-se que os professores Francisco das Neves Alves e Julia Matos foram os mais produtivos no período analisado. A quantidade de publicações destes dois professores representa 15,5% do total.

A tabela abaixo apresenta os nomes dos que somaram mais de 10 publicações no período. Verifica-se que somente cinco dos 72 professores que atuavam no ICHI-FURG no período alcançaram este patamar, sendo um do curso de Geografia e quatro de História.

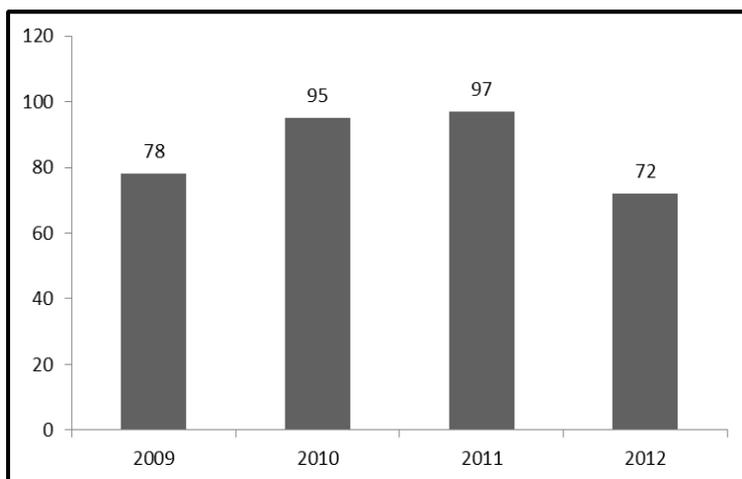
**Tabela 3.** Professores do ICHI-FURG que somaram mais de 10 publicações entre 2009 e 2012 (n=5).

PROFESSOR	Nº PUBLICAÇÕES	CURSO
Alves, F. N.	31	História
Matos, J. S.	22	História
Torres, L. H.	14	História
Schiavon, C. G. B.	10	História
Martins, C. A. A.	10	Geografia

A partir deste resultado é possível refletir sobre a possibilidade de estimular a elaboração de projetos colaborativos entre o curso mais produtivo (História) e os demais, como uma estratégia para incrementar a produtividade geral do ICHI-FURG.

Abaixo, na Figura 1, está o resultado da análise do número de trabalhos publicados por ano, na qual se verifica que 2011 foi o mais produtivo (n=97). É importante destacar que quatro anos é um período curto e que não permite análises mais profundas sobre as alterações ocorridas ao longo do tempo. Assim se destaca a necessidade de dar continuidade para estas análises que então permitirão a construção de uma série histórica maior, podendo demonstrar entre outros aspectos, o possível impacto de incentivos financeiros, de infraestrutura, tecnologia ou recursos humanos, na produtividade geral da unidade acadêmica.

**Figura 1.** Distribuição do número de publicações por ano, ICHI-FURG (n=342).

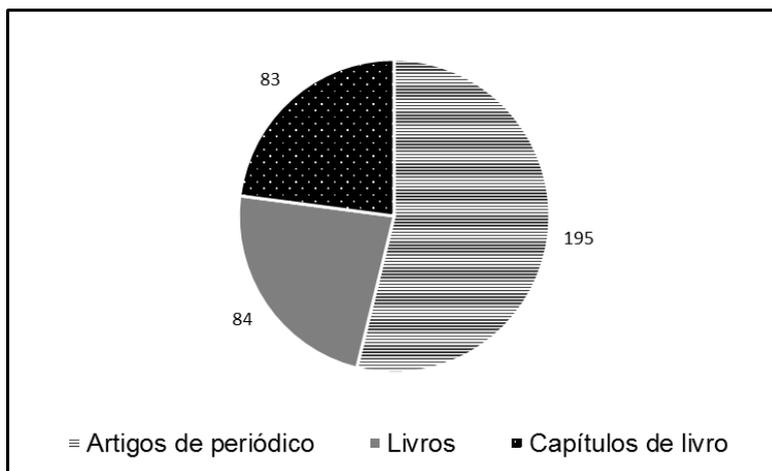


**Fonte:** dados da Pesquisa

A Figura 2 mostra a distribuição do número de publicações por tipologia, na qual se verifica o predomínio de artigos de periódicos (n=195). Os capítulos e os livros apresentaram totais semelhantes, isto é, respectivamente 83 e 84. Este resultado está em conformidade com a afirmativa de que os artigos científicos são o principal canal de comunicação entre pesquisadores na maioria das áreas do conhecimento (MEADOWS, 1999).

É válido lembrar que outros tipos de publicações, como trabalhos apresentados em eventos, não foram considerados para esta pesquisa, portanto, futuramente, será válido complementar os dados incluído outros tipos de produção.

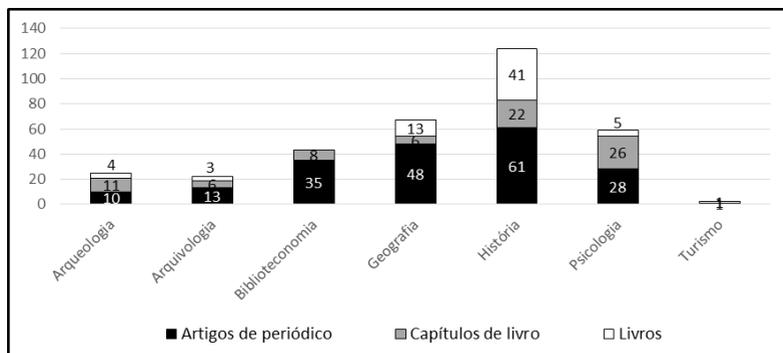
**Figura 2.** Distribuição do número publicações dos professores ICHI-FURG, no período entre 2008 e 2012, conforme tipologia (n=342).



Fonte: dados da Pesquisa

Para verificar a existência de diferenças entre os cursos, analisou-se as tipologias conforme os cursos. O Gráfico 5 mostra que os cursos de História e Arqueologia registraram maior número de livros e capítulos publicados. Por outro lado, os professores do curso de Biblioteconomia não publicaram livros, isto é, a produção se distribui entre artigos e capítulos de livros. O curso de Psicologia também totalizou um menor número de livros em relação as outras tipologias. O curso de turismo só registrou livros e capítulos e arqueologia a tipologia predominante foram os capítulos. Portanto, mesmo que de forma geral se observe o predomínio de artigos estes resultados reafirmam a existência de particularidades no uso dos canais de comunicação entre os diferentes campos de estudos e áreas do conhecimento. É fundamental que profissionais bibliotecários tenham uma percepção clara sobre estas distinções, pois este fator contribui na qualificação das atividades referentes ao uso de fontes de informações e no desenvolvimento de coleções e acervos.

**Gráfico 5.** Distribuição do número de publicações conforme tipologia e curso ICHI-FURG 2012 (n=342).



**Fonte:** dados da Pesquisa

Como os artigos de periódicos foram a principal fonte de divulgação da produção científica de todos os cursos, optou-se em verificar quais títulos os professores do ICHI publicaram mais artigos. Os 195 artigos publicados pelos professores se distribuem em 110 diferentes títulos, sendo que dois periódicos da própria FURG reúnem a maioria da produção dos professores. *Historiae*, periódico editado pelo curso de História e Biblos da Biblioteconomia somaram, respectivamente, 29 e 25 artigos. Acrescenta-se ainda que dois artigos de professores vinculados ao curso de Psicologia também foram publicados em um periódico da FURG (Juris).

Portanto, através deste resultado é possível afirmar que a produção científica dos professores do ICHI tem uma forte característica endógena, ou seja, as fontes utilizadas nas publicações de artigos são da própria instituição (28,7%). O restante da produção (71,3%) se dividiu em 108 diferentes títulos, sendo que em 84 somente um artigo foi registrado. Também se observou pouca ocorrência de periódicos estrangeiros.

Verificou-se ainda que os professores do curso de Geografia não se enquadram na característica de endogenia no que se refere as fontes escolhidas para publicar os resultados de suas pesquisas. Esse resultado sugere que os professores do curso de Geografia têm maior inserção na comunidade científica exterior a FURG.

A tabela abaixo mostra os periódicos mais utilizados pelos professores de cada curso, na qual se observa que os cursos de Geografia e Psicologia tiveram três diferentes títulos entre os mais frequentes.

**Tabela 4.** Periódicos que totalizaram maior número de artigos em cada curso, ICHI-FURG (2009-2012).

Curso	Título do Periódico	Nº Artigos
Arqueologia	Métis	4
Arquivologia	Historeae	4
Biblioteconomia	Biblos	7
Geografia	Geosul	3
	Pesquisa Antártica Brasileira	
	Pesquisas em Geociências	
História	Revista Brasileira de Cartografia	25
	Historeae	
Psicologia	Juris (FURG)	2
	Psicologia em Estudo	
	Psicologia: Reflexão e Crítica	

## 5 CONCLUSÕES

Considera-se que este trabalho cumpriu com a proposta de traçar um perfil parcial da produção científica dos professores que atuam nos cursos de graduação do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Os resultados mostram que mais da metade (53,5%) das publicações são de autoria coletiva, principalmente entre dois e três autores, mas que a proporção de trabalhos individuais também se destacou (46,5%). Portanto, é possível afirmar que a maior parte da produção apresentou autoria entre um e três pesquisadores.

No que se refere a produtividade geral, juntos os professores dos cursos de história e geografia acumularam mais da metade das publicações de todo o ICHI.

As análises sobre a tipologia das publicações mostraram predomínio de artigos assim como a existência de particularidades no uso dos canais de comunicação entre diferentes campos de estudos e áreas do conhecimento.

Quanto aos periódicos, verificou-se uma concentração de artigos publicados em títulos da FURG, demonstrando uma característica de endogenia na produção dos professores do ICHI.

Destaca-se ainda que ao realizar a coleta dos dados na base da Plataforma Lattes, inúmeros erros foram encontrados, sendo os mais frequentes: nomes dos autores duplicados; títulos e subtítulos em letras maiúsculas; currículos desatualizados; artigos científicos sem identificação do título do periódico; nome incompleto de autores e coautores; falta de informações sobre o tipo de vínculo com a instituição (professores substitutos ou efetivos). Sendo assim, considera-se válida a realização de capacitações que busquem orientar a inserção de dados na Plataforma Lattes.

Por fim, é relevante mencionar a importância de dar continuidade ao monitoramento da produção científica dos professores do ICHI, assim como das demais unidades da FURG.

## REFERÊNCIAS

CARELLI, A. E.; CARELLI, I. M. Estudo de produção científica do SBGames da Trilha Arte & Design de 2004 a 2009. In: HAYASHI, M. C. P. I.; FARIA, L. I. L., *et al.* **Bibliometria e Cientometria: estudos temáticos**. São Carlos: Pedro & João, 2012. p.207-216.

CUNHA MELO, J. R; SANTOS, G. C.; ANDRADE, M. V. Brazilian medical publications: citation patterns for Brazilian-edited and non-Brazilian literature. **Braz J Med Biol Res**, v.39, n.8, p.997-1002, Aug. 2006.

FONSECA, E. N. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix 1986.

LEITE, P.; MUGNAINI, R.; LETA, J. A new indicator for international visibility: exploring Brazilian scientific community. **Scientometrics**, v.88, n.1, p.311-19. 2011.

MACÍAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2, p.134-40. 1998.

MAIA, M. F. S.; CAREGNATO, S. E. Co-autoria como indicador de redes de colaboração científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.13, n.2, p.18-31. 2008.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MUGNAINI, Rogério; JANNUZZI, Paulo de Martino; QUONIAM, Luc. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base pascal. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 123-131. 2004.

NEWMAN, M. E. J. Coauthorship networks and patterns of scientific collaboration. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v.101, Suppl. 1, p.5200-5205. 2004.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi de; NORONHA, Daisy Pires. A comunicação científica e o meio digital. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 75-92. 2005.

SILVA, A. O. et al. Colaboração entre programas de pós-graduação brasileiros em ciência da informação: modelagem baseada em grafos. **Informação & Informação**, v.17, n.3, p.1-22. 2012

VANZ, S.; STUMPF, I. R. C. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. **Informação e Sociedade: Estudos**, v.20, n.2, p.65-75. 2010. Disponível em: <  
<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/4817/4358>>. Acesso em: 18 jul. 2015.

VIOTTI, E. B.; MACEDO, M. M. (Orgs.). **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Campinas: Unicamp, 2003.